

A NOVA ERA

15

Janeiro
1983

Ano LVI
Nº 1618

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinlo

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

As pesquisas confirmam: ainda o caso do menino Rogério

Com o objetivo de oferecer subsídios comprovatórios aos interessados sobre os casos paranormais que podem levar a certeza da reencarnação, procuramos entrevistar diversos personagens interligados à estória do menino Rogério, com cinco anos de idade, residente na Vila São Sebastião de Franca. Esse garoto completará seis anos de idade em março de 1983. Em conversa com essa criança, nada se nos apresenta nele de extraordinário. Ao perguntar-lhe sobre o outro personagem, que ele afirma ter sido por nome Manoel Nunes da Silva (vulgo Mané Jerônimo), o Rogerinho fala naturalmente em frases lacônicas: "Eu morava em Covas. Morri porque uma cobra me mordeu"... Manoel Jerônimo, segundo a informação de seu irmão Antônio Nunes da Silva (Cinza), residente no mesmo local citado, desencarnou efetivamente por uma picada de urutu (*Lachesis-alternatus*) por volta de 1945 e contava então 83 anos de idade. Pedimos ao fotógrafo Jair Barbosa para obter em favor desta reportagem as fotos que servem de ilustrações a este conteúdo.

Os retratos documentam o local onde vive o Antônio Cinza, irmão de Manoel Jerônimo, onde também aí residiu. Chegamos a esse local para entrevistar o carimbamba Cinza, cujas informações obtidas e abaixo transcritas, conseguimos-las em data de 19 de dezembro de 1982. A casinha do místico Antônio Nunes situa-se numa pequena favela ao lado do campo de futebol da antiga Vila de Covas. Esse homem muito simples vive em sua mansarda de chão batido, paredes de taipas, dois cômodos apertados. Aí ele atende aos que lhe procuram para socorrerem-se com suas benzeções. Mora com sua mulher Laudemira de Jesus e uma filha meio retardada e alheia a tudo. O irmão de Manoel Jerônimo, de cor preta, diz somar atualmente 88 anos. Figura de negro



Aparecida Carvalho - mãe de Rogério, frente o casebre do «Cinza», onde residiu Manoel Jerônimo.

forte descendente de africanos, nessa idade ainda toma seus tragos de cachaça. Não possui nenhum documento, é analfabeto. Antes de nossa conversa com ele, em sua ausência, perguntamos à sua companheira Laudemira de Jesus onde ficava sua terra de origem e ela nos informou vieram de Ibiraci (MG), há muitos anos. Pedimos-lhe, em seguida, informações sobre seu cunhado, o "Mané Jerônimo". Relatou-nos com palavras intercorridas e imprecisas que esse seu cunhado já falecido era "curadô"; fazia suas benzeções e punha em prática o que aprendia no livro de São Cipriano. Insistimos ainda para saber dela que achava sobre aquele menino dizer ser seu cunhado Manoel Jerônimo. E ouvimos da mulher simples, sem muito interesse no assunto, com seu gesto humilde: "Só Deus sabe dessas coisas, moço"... Já o Antônio Cinza, quando lhe arguímos sobre o caso, antes de responder, benzeu-se três vezes e falou calmo: "Óia moço, só católico. Só sei dizê qui esse menino veio aqui e falou prá mim coisas que só eu e o finado mano sabiamo. Num crítico que é ele não. Deve sê o espírito do Ma-

né Jerômo que assombra no sovido (ouvido) desse menino"...

Nosso entrevistado nos satisfaz a curiosidade sobre seu apelido de Cinza "porque nasceu numa quarta-feira de cinza e sua mãe lhe chamava assim"... (na edição de "A Nova Era" do dia 31 de outubro, registramos como se esse nome fosse análogo de Cintra). Daí, por dedução, registramos, diversas vezes, seu sobrenome como de Cintra). Passamos a falar com o Rogerinho, ao lado de sua mãe Aparecida de Carvalho; ambos foram conosco também: "Escuta, Rogério, você me afirmou que aqui perto da casa ficava uma cisterna. Onde fica esse poço?". Ele nos tomou pela mão e nos levou para um lado do casebre e apontou o lugar: "A cisterna tava aqui, tio"... E nós lhe falamos novamente: "Mas aqui não tem nem sinal de cisterna, Rogério". Nesse ínterim, Antônio Cinza interveio: "O menino tá certo, capião. Aí tinha uma cisterna. Ela desmoronô e precisei entupi tudo pra ninguém caí dentro dela"... Logo após ele deu maior atenção ao garoto Rogério e ambos mantiveram um diálogo confuso, a meia voz. Certo, porém, a criança concordava com a cabeça, como a concordar com o que o preto lhe



Aparecida Carvalho e seu filho Rogério, de 5 anos, com o Antônio Nunes (Cinza), frente o casebre em Miramontes - Distrito de Franca - SP dizia. Quizemos, então, saber sobre o que conversavam, e o Cinza, em tom cabalístico, repetiu ao menino para ouvirmos bem: "Océ prepara, viu?! Quano daquí uns ano océ vai fazê muita coisa prá muita gente"... E o menino, naquele ambiente mais desinibido, falou de pronto: "Ouvi sim, pode dexá. Mas eu vô fazê tudo o que o tio Chico Xavier me mandá eu fazê"...

Pedimos, depois, ao Antônio Cinza nos mostrar seu oratório. E ele nos atendeu. Pegou uma caixa de papelão, onde estavam guardadas as imagens no seu quarto. Colocou uma a uma (umas cinco) em cima de um caixote à guisa de mesinha. Muito curioso, voltou a perguntar-lhe: "Qual o motivo de você ter as imagens escondidas assim, Cinza?" Ele sem embaraço: "Uái, Capitão, por causa da pulicã. Muita gente imprica coa gente e eu guardo meus santo"... Em tom de bom humor lhe perguntamos ainda: "Você não tem medo que eu seja da polfícia, criolo?" Cinza deu risada confiante e acrescentou: "Quioquê, o capitão num tem jeito disso não. Conheço home só no oia"... Pedí para deixar-se fotografar frente o oratório e ele consentiu. Tomou uma pequena imagem numa das mãos, enquanto o Rogério mostrava a estatueta de Nossa Senhora da Aparecida e ficou ao lado do "Curadô de Covas". Nesse instante o Jair fotógrafo bateu a foto para nossa documentação. Ainda sobre o Manoel Jerônimo (Manoel Nunes da Silva), procuramos ouvir outras pessoas conhecidas no Bairro de Miramontes: Aparecida Ribeiro Fernandes nos deu a seguinte informação: "Quando menita sofrí de osteomielite numa das pernas (mostrou-nos a cicatriz na perna direita). Meus pais cansaram de médicos e farmacêuticos. Fiquei curada com as benzeções do Mané Jerômo"...

A crescentou ainda que esse "curadô" morreu há muitos anos e muita gente do vilarejo de Covas o conheceu. Também o prof. Celso Toledo, ex-diretor do Grupo Escolar "Dr. Orlik Luz", desse bairro, conheceu o Manoel Jerônimo e obteve dele indicação de muitas plantas medicinais do nosso cerrado. Confirmou-nos ainda seu óbito se deu na Santa Casa de Franca, devido a uma infecção na perna e que essa ferida atribuiu-se à picada de cobra venenosa.



Antônio Nunes Silva (vulgo Cinza) e o menor Rogério Carvalho, que diz ter sido o benzedor Mané Jerônimo.

Ambos seguram, frente o altar improvisado do Cinza, imagens que compõem o referido oratório.

O povoado de Covas (hoje Bairro de Miramontes), distante seis quilômetros do centro de Franca (SP), antigamente se ligava à cidade por estrada de terra. Acesso moroso e difícil que se tornava mais favorável por carroça ou a cavalo. Hoje esse núcleo desenvolveu-se e possui asfalto e sua extensão demográfica ficou anexada à urbe francana pelos Bairros "Santa Terzcinha", "Vila Imperador" e outros. Informação curiosa ainda sobre o menino Rogério com seus cinco anos de idade: criança acometida de bronquite crônica e pertinaz. Amíde é necessário que sua dedicada mãe o interne para debelar as crises mais agudas desse seu karma. Ele se sente aliviado com o tratamento homeopático, onde prevalecem Arsênico Iodatado, Aurum Metálico (Bata Orientalis, Viscum e Blata (1.000 D.)). Pelo que aí ficou, cremos responder, em parte, a muitas perguntas suscitadas por pessoas que leram nossas crônicas sobre o assunto nas edições de 30 de outubro e 15 de dezembro de 1982, de "A Nova Era". Os clichês anexos elucidam muitos tópicos deste texto de hoje. Interessante anotar também para esse arrazoado que o Chico Xavier tem dado muita atenção a essa criança e procura orientar seus pais com muito carinho sobre suas manifestações infantis.

Agnelo Morato

Expição

(Contemplando um esquelido mendigo)

Figuro-te um ricoço prepotente,
D'alma impolida e coração fechado,
Movendo-se em cenário diferente,
Distante, bem distante, no passado...

Como que vejo misero paciente
— O pobre escravo inerte e humilhado —
À tua sanha exposto brutalmente,
Corpo sangrando, e nu, e torturado.

Em data que no tempo não remontas,
Chamou-te a morte à prestação de contas
E tu te viste em má situação...

Os débitos de outrora estás saldando,
Cumprindo fado atroz e miserando
Nas dores desta nova encarnação.

Alfredo Miguel

Amai-vos e instruí-vos!

No Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu Cap. VI, item 5, encontramos no último parágrafo, o seguinte trecho:

— "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades. São de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! nada receze. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade". — O Espírito de Verdade. (Paris, 1860).

As lições do Evangelho formam um todo harmônico, nos permitindo análise e reflexão.

O Cristianismo Redivivo vem nos oferecer as condições pelas quais devemos nos encaminhar rumo à perfectibilidade para a qual fomos criados.

O amor é a base de nossa vida, sem ele não existiria vida porquanto foi por amor que Deus nos criou a todos. Se nascemos do amor, necessário vivermos por amor. **Aprendermos o que é amor**, saindo das suas nuances para o amor verdadeiro.

São muitas as nuances do amor: Vejamos:

— Amor-contemplativo é o amor que não realiza nada; só contempla.

— Amor-egoísta é o amor que faz alguma coisa, mas só para si mesmo.

— Amor-inveja é o amor que age por competição apenas.

— Amor-ciúme é o amor verde; ainda não amadureceu.

Há tanta gente "pecando" por amor...

Pais que pecam por excesso de carinho com seus próprios filhos e por amor lhes dão total liberdade...

Pais que amam superprotegendo os filhos, tirando-lhe toda a liberdade...

Falta-nos ainda **Instrução** para o amor; mas instrução moral, que nos ensine amar verdadeiramente, que se apoie na didática da compreensão, na Estrutura da Ação e na Pedagogia da Paz.

Mas o homem ilustrou sua própria inteligência e diplomou-se numa instrução divorciada do amor, que o levou a um ser instruído mas não compreendido, estruturado em ação, mas não em construção, teorizando paz mas fazendo guerra.

E de tal forma este homem se enganou, que a advertência do Espírito de Verdade nos conclama à **Razão**.

— "Amai-vos este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo".

— Mas onde nos instruímos com essas verdades? Onde estão elas?

— Encontramo-las todas no Evangelho, com Jesus nos amando e nos instruindo no perdão, na humildade, na Simplicidade e pureza de coração; com Jesus nos amando e nos instruindo na aquisição de paciência, de obediência e resignação; com Jesus nos amando e nos instruindo na caridade verdadeira, esclarecendo o dever do espírito-Cristão...

Portanto, aprende-se a amar, instruindo-se com Jesus!

O homem que ama instruído no Evangelho do Senhor, apaga em si mesmo os resquícios inferiores de quem age por instintos, achando que tem **razão**, e revela-se por amor, mostrando que tem **razão**.

E então que, cheio de esperança, deixa-se invadir pela Fé e entrega-se ao testemunho. Não mais descendo aos círculos, mas descendo dos pináculos em que se teinha colocado por Orgulho e Egoísmo, e se propõe à Iluminação de si mesmo, fazendo o bem a todos, e por amor a Deus, nosso Pai!

Com referência às palavras do Espírito de Verdade em se referindo ao "Amai-vos e Instruí-vos", os interessados poderão se esclarecer em:

- 1º) "O Consolador", perg. nº 198, 206, 218, 219, 221, 228, 230, 231 e 236.
- 2º) "Irmã Vera Cruz" à pág. 27 § 6, 7, 8 trechos da mensagem de Francisco de Assis, recebida por Francisco C. Xavier, a 17/08/51, em Pedro Leopoldo.
- 3º) Em "A Gênese", cap. XVIII, item 5.
- 4º) Em "O Livro da Esperança", à pág. 61.
- 5º) "Caminho, Verdade e Vida", Amas o bastante? (pág. 209)
- 6º) "Caminho Espírita", Cultura Espírita (pág. 61)
- 7º) "Escrínio de Luz", Ante o Cristo Consolador, pág. 3
- 8º) "Emmanuel", nós viveremos, (pág. 141)

Alzira Gomes dos Anjos Batista

Casamentos indissolúveis

"Não separe, pois, o homem o que Deus juntou"

Mateus, cap. XIX, v. 6
No capítulo de "O Evangelho segundo o Espiritismo" Kardec enfoca um problema social muito importante e que já era preocupação na época de Jesus.

Os casais que assumiram compromisso de vida em comum, perante Deus e perante os homens, inclusive e principalmente perante eles próprios, têm o direito de se separar quando o entendimento não é bom?

E um problema muito sério...

No mesmo capítulo de Mateus, no Novo Testamento, quando os fariseus interrogaram Jesus a este respeito, o Mestre Jesus foi muito claro: "Não separe, pois, o homem o que Deus juntou".

Ao que os fariseus retrucaram com outra pergunta:

— "Por que então ordenava Moisés que o marido desse a sua mulher um escrito de separação e a despedisse?"

E a resposta do Mestre:

— "Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés permitiu despedisdes vossa mulheres; mas, no começo não foi assim".

— — — — —

"Permitiu" e não "ordenou".
Causa da permissão — "dureza dos vossos corações".

Prerrogativas que nos levam a deduzir que onde houver corações cientes de seus deveres para o núcleo social da família, não haverá "escritos de separação" e muito menos adiamiento de compromissos.

— — — — —
"O verdadeiro casamento é de almas e essa união ninguém poderá quebrantar", diz-nos André Luis em seu livro "Nosso Lar".

Você, caro leitor amigo, deverá estar pensando: então há bem poucos casamentos que não poderão ser desfeitos, porque a maioria busca interesses outros que não do verdadeiro amor segundo os preceitos de Jesus.

No entanto, eles existem e muitos se esforçam para que eles existam, e, assim fazendo estão confirmando o preceito cristão da indissolubilidade do casamento que nada, nem ninguém poderá destruir.

E a maioria dos casamentos?

A Lei da Reencarnação nos mostra que a maior parte das uniões no Educandário da Terra são vínculos que nos compõem a "frenar impulsos e a sufocar os mais belos sonhos" (1).

As uniões menos agradáveis são sinais evidentes de débitos que as circunstâncias de hoje nos constroem a revidar". (2)

Se estivermos perante a contingência de uniões menos simpáticas, "saibamos suportá-las de ânimo firme".

"Divórcio, retirada, demissão" — conforme Emmanuel — "são males menores que às vezes têm justificativas perante as convenções humanas, mas que não passam de moratórias para resgate em condições mais difíceis, com juros de escorchar".

Se nossa consciência nos impele a fugir do problema na união menos feliz, é sinal de que a dívida que trouxemos do passado, para saldar, ainda permanece.

Procuremos o melhor caminho para o entendimento, **abrandando** nossos sentimentos, renunciando sim, atendendo muito mais, e acharemos o caminho da quitação e da paz com a união segundo os preceitos divinos.

Muita paz.

Antonieta Barini

Bibliografia:

1. e 2. Emmanuel — "Livro da Esperança" — Edição CEC — Uberaba - M.G. — 1984
- André Luis — "Nosso Lar" — Ed. F.E.B. Rio de Janeiro - 1978
- Emmanuel — "Pão Nosso" Ed. F.E.B. Rio de Janeiro - 1950

Convocação

Pela presente ficam convocados todos os senhores Sócios Efetivos da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES" para a Assembleia Geral de posse da Nova Diretoria eleita em 19/12/82, e para Discussão e Votação do Balanço e Prestação de Contas referentes ao exercício de 1982, que será realizada em sua sede, à Rua José Marques Garcia, 395, no dia 23 de janeiro de 1983, às 9,00 horas, de conformidade com os artigos 4º, letra "B", e 21, letra "F", de seus Estatutos Sociais.

Franca, 28 de dezembro de 1982.
Manoel Ferreira de Andrade
1º Secretário.

MENSAGEM

Mãezoca.

Você se preocupa comigo; eu me preocupo com você!

Mas tudo, nos dois mundos está certo!...

Vida, morte; morte, nova vida, tudo avança no turbilhão da Aspiral da evolução!...

Você pensa que me perdeu para sempre, não é querida? Puro engano!... Meu mundo interpenetra o seu, por isso eu transito pelo mundo das formas físicas, como a eletricidade que é energia possante, através de seus elétrons, igualmente invisíveis.

Aqui, Mãezoca, é a mesma coisa que aí; só que aqui existem coisas tão maravilhosas que você jamais suspeitaria existir.

As Faculdades etéreas são milhões de vezes mais eficientes que a melhor Universidade da Terra. Crê nisso?...

Mãezoca. Faça como a vó... "Deixa o tempo correr!... A vida na terra, em relação a daqui, é um relâmpago. Eu não me preocupo muito com você, porque já sei até em que minuto, hora e dia, mês e ano, você vem morar comigo... Por isso estou tranquilo!... Aqui é que se vive, Mãezoca!... Naquele dia eu levei um susto danado;... O coração deu uma guinada dentro do meu peito; provocando um ardor esquisito bem no meio do peito, e o sangue que irrigava meu cérebro, desceu rapidamente, e eu perdi a noção de tudo; inclusive do tempo. Quando voltei daquele estado de sonolência, não sabia onde estava. Mas meu amigo TURIBO (?) me prestou toda assistência que eu carecia. Me pôs a par de tudo o que comigo havia se passado; então percebi que me achava num lindo e confortável Hospital.

Este Hospital é mantido sob as vistas amorosas da Virgem Santa, mas eu ainda não pude vê-la; preciso tomar umas aulas de boas maneiras, a fim de um dia qualquer assistir as pregações que ela mesma faz de tempo em tempo (como se aqui existisse o tempo como o da terra!).

Mãezoca!... O seu pensamento me arrasta para baixo, mas eu não estou em cima! Dá prá entender? Ore por

nós e confie em Deus. Não perca a fé! Perder a fé e a esperança de nosso reencontro, é perder tudo!... GUEN. TE firme, minha "vóia"!... O pior já passou; agora posso falar; posso escrever; posso me locomover no espaço!... Mas antes?! Meus Deus!... Que coisa esquisita!...

Agora tá tudo jóia, Mãezoca!... Agora você pode me ver em sonhos. Só que quando quiser estudar oniricamente nosso relacionamento entre os dois mundos, não tome nenhum psicotrópicos. Esse tipo de drogas, bloqueia os centros de percepções extra-sensoriais, e a pessoa não consegue se lembrar do que sonhou.

— x o x —

O peso que você sente nos membros é devido às bruscas mudanças climáticas, próprias de um mundo contínuo como esse aí. O resto que a Mãezoca sente, é cansaço dos órgãos mesmo!...

Quando for tomar essas panacéias que a farmácia do mundo lança ao público consumidor, como sendo o Elixir da Longa Vida, use-as mas não sem antes pedir a Deus que introduza no medicamento terreno os ingredientes ASTRAS, para que eles adquiram aquela consistência e efeitos benéficos, indispensáveis ao equilíbrio dos corpos psicossomáticos, tal qual fizera Jesus, ao constanciar a água em vinho, nas Bodas de Canaã, na Judéia.

Ore por nós, oraremos por todos os terrenos.

Por hoje é só, Mãezoca!...

O TEO (Theodomiro) está se cansando e eu também...

Um abraço a toda nossa tribo, por mim, o TURIBO, o Walter e a equipe que aqui milita com a gente tá? Querida!

Zéduardo

(Mensagem recebida do poeta limeirense José Eduardo Porto Brisolla, recentemente falecido, por Theodomiro Rossini, no dia 07/11/1981 em Ourinhos-SP).

O Monge da Parapsicologia

O confrade Antônio Noroefé, de Cacequi, RS, dignou-se de enviar-nos as páginas da revista MANCHETE em que foi publicada a reportagem intitulada "Frei Albino — o monge da Parapsicologia", de Júlio Saraiva, e solícita nossa opinião a respeito.

Ei-la:

Doutor em Parapsicologia e livre-docente de medicina psicossomática, como se apresenta, Frei Albino Aresi, em traje à paisana (o hábito não faz o monge), sexagenário, barbas brancas e compridas, aparece em várias fotos exibindo um ar de autoconfiança e serenidade.

Logo de entrada vai dizendo: "Minhas técnicas são capazes de curar todo e qualquer tipo de neurose, inclusive a esquizofrenia, por muitos considerada incurável".

Afirmativa exagerada — está visto. Mas não se pode duvidar que um livre-docente de medicina psicossomática consiga curar certas doenças nervosas e mentais porque esse é o seu mister. O mal está nas generalizações.

O frade fala com ênfase doutoral: "A angústia e a depressão são causadas pela falta de sentido da vida, pela ausência de auto-afirmação e de maturidade afetiva e também pela carência de recursos econômicos".

A esse diagnóstico, dizemos "amém". Lógico e intuitivo.

Nos cursos ministrados ou supervisionados por Frei Albino, praticam-se ioga e exercícios físicos, bem como a "ponte humana" (catelepsia), muito em voga entre os faquires da Índia que, "usando o poder mental, tornam seu corpo rígido como o de um cadáver". A catelepsia importa, naturalmente, num processo hipnótico que, no caso, exerce função terapêutica.

— O combate às neuroses — diz Frei Albino — deve começar pela mudança de hábitos de vida, em seu âmbito moral, teconológico e sócio-familiar. Para combater as neuroses, usamos a técnica da psicoterapia global.

E dá outros esclarecimentos: o egocentrismo é o pior tipo de neurose, porque leva o indivíduo à esquizofrenia e, às vezes, ao homossexualismo. No tratamento da toxicomania, isto é, o meio de obter o perfeito equilíbrio do homem através do treinamento de sua mente.

"Se nono é vero, é bene trovato".

— Mas, antes de tudo — ensina Frei Albino, e ensina com muito acerto —, é preciso educar a alma.

— Para educar a alma — prossegue —, é necessário luta e vigilância contínua, a exemplo dos filósofos Platão e Aristóteles que exigiam do ser humano o perfeito conhecimento de si mesmo. Além disso, é preciso recorrer à dividade, única força capaz de nos dar ânimo, coragem e energia para conseguirmos autodomínio sobre o corpo.

Muito bem, Frei Albino. Isso é Cristianismo puro, isento de enxertos espíritos, como os que campeiam no seio da Santa Madre Igreja.

Finalmente, o monge parapsicólogo afirma:

— As pessoas que se dizem dotadas de mediunidade são apenas sensitivas, possuem capacidade extra-sensorial mais desenvolvida que as outras. (...) Os sensitivos têm papel importante em nossas clínicas. Por meio de suas forças — que poderíamos classificar de telepáticas, premonitivas e clarividentes — podem ajudar nossos médicos no tratamento de inúmeros casos. No segundo estágio de nossos pacientes, sempre os fazemos analisar pelos sensitivos.

Frei Albino nega que os parapsicólogos católicos têm por objetivo o combate ao Espiritismo e, acerca de Chico Xavier, sua opinião é que "é um fenômeno que se projeta através da psicografia, como acontece com outros ao se manifestarem por meio da imaginação, da clarividência. No caso de Chico Xavier, trata-se de captação de pensamentos".

Reconheceu a psicografia do médium mineiro, embora tendo-a por fenômenos anímico e não espírita. Mas não se poderia esperar mais de um clérigo católico, a quem não é facultado divergir dos dogmas e diretrizes de sua religião.

Pesados os prós e os contras, resulta um saldo positivo do pronunciamento de Frei Albino Aresi, registrado pelo repórter Júlio Saraiva. Há pontos coincidentes entre o pensamento do "monge da parapsicologia" e de um espírita qualquer. Não acha, prezado Noroefé?

Aureliano Alves Netto

(Transcrito do "Jornal do Commercio")

Recife - Pernambuco — 311082)

Papa reconhece que a inquisição foi um erro da Igreja

As arbitrariedades e atrocidades cometidas pelas autoridades inquisitoriais, para quem não conhece em profundidade a verdade sobre a Inquisição, ultrapassam em crueldade os crimes praticados pelos Nazistas, nos Campos de Concentrações da segunda guerra mundial.

"Fundada em 1183, pelo concílio de Verona, para lutar contra os progressos de heresia albigense no Languedoc, Gregório IX organizou em 1233 um Tribunal Especial, que confiou aos dominicanos. A ação deste tribunal estendeu-se pouco a pouco a quase todo o resto da cristandade. Em Itália e principalmente em Espanha, onde tomou o nome de Santo Ofício, criou fortes raízes e tornou-se instituição poderosíssima, que deixou lúgubres recordações, a que estão ligados os nomes de dois grandes inquisidores: Torquemada e Ximenes. A característica principal do modo de proceder da Inquisição era o segredo absoluto da instrução jurídica. Foi D. João III quem introduziu a Inquisição em Portugal. Évora. Goa e temporários em Coimbra, Lamego e Tomar. O primeiro auto-de-fé celebrou-se em Lisboa, na Ribeira Velha, em 20 de setembro de 1540. O Marquês de Pombal (1) reduziu consideravelmente o poder do Santo Ofício, que foi extinto definitivamente em 1821. Durante os dois séculos do seu exercício, a Inquisição queimou cerca de 1.500 pessoas e condenou a diversas penas mais de 25.000. (2) Ignora-se o número dos que morreram nos cárceres. Em 1808 Napoleão suprimiu-a em Espanha; (3) mas tornou a vigorar de 1814 a 1834". (sic) (4)

— x o x —

A verdadeira história sobre a Inquisição encontra-se num livro editado no Brasil, mas se destina somente a grandes iniciados no ocultismo.

— x o x —

Em face da declaração feita pelo Chefe da Igreja, através de canais de televisão do mundo todo, por ocasião de sua visita à Espanha, no começo de novembro de 1982, é de se supor que o Sacro Colégio o proíba a fazer novas declarações sobre outros erros que a Igreja vem cometendo no desfolhar dos séculos, de vez que, se a Inquisição foi um erro dessa mesma Igreja, os hereges já não são mais hereges, mas sim MÁRTIRES, e como mártires devem ser "canonizados", assim como Giordano

Bruno e Galileu, os dois gigantes da idade científica, também merecem tais honrarias, nem que leve CINCO SÉCULOS, como foi feito com JOANA D'ARC.

Todavia, é bom que se esclareça que não é do nosso feito entrar no mérito ou demérito desta ou daquela religião. Se o tema aqui focalizado se dirige a uma delas, é porque nem mesmo o Espiritismo (nascente) escapou à sanha dos senhores inquisidores, que organizaram um pomposo, mas ridículo espetáculo, para queimarem em praça pública cerca de 300 livros escritos por Kardec, destinados a um livreiro de Barcelona, de nome sr. Lachâtre.

O risível Auto-de-fé deu-se em 9 de outubro de 1861 e Allan Kardec só não foi parar na Bastilha por causa de seu imenso prestígio e sua fabulosa cultura, como professor da Sorbonne, e estar investido de poderes que lhe foram conferidos pelo Espírito da Verdade, para encerrar o Horizonte Profético e estabelecer o Reinado do Consolador, também denominado Horizonte Mediúnico.

Para encerrar, pegamos ao Grande Árbitro dos Mundos que se apiede dos grandes líderes, religiosos ou não, e amplie suas visões espirituais ainda estrábicas, para que possam ver com mais clareza os lamentáveis erros que ainda cometem contra a sua própria espécie, posto que o julgamento inexorável virá para todos nós, conforme sentença o iluminado Causídico do Sinédrio:

"... Porque importa que todos nós compareçamos perante o TRIBUNAL do CRISTO, para que cada um recba segundo o BEM ou o MAL que tiver feito...".

— II — Coríntios: — V:10 — (destaque nosso).

Theodomiro Rossini

- (1) — Marquês de Pombal pôs fim ao Jesuitismo no Brasil.
- (2) — Entre Portugal e Espanha, estima-se que o número de mártires ascende a 50.000.
- (3) — Os soldados de Napoleão torturaram toda a cúpula inquisitorial, do mesmo modo que aqueles verdugos flagelavam os hereges.
- (4) — Tomo III — História Geográfica — Lello & Irmão — Editores — Porto 196626 — (NN. do A)

Lágrimas de luz

Quem exercita beneficência, encontra um problema a equacionar. O problema da distância.

Enquanto falamos em caridade, longe da necessidade, o tema assemelha-se ao foguete de artifício. Estoura com o verbo aformosado. Exibe lágrimas de luz que morrem no ar.

Aliás, a própria Sabedoria da Criação cuidou disso nos fundamentos da vida. Para ela, não há beneficência real sem aproximação.

Estabeleceu o sistema de equipe para a realização de serviço rápido e eficiente, no qual os companheiros de trabalho são impelidos à ação em conjunto. Suscitou a formação da família, em que os filhos se desenvolvem no regaço dos pais. Longe, só a teoria e a instrução.

Toda prática e todo resultado substancial em matéria de frutamento espiritual e felicidade humana, constituem frutos de esforço mútuo de mais perto. E preciso aprender a lição da vida.

Quantas obras benemerentes frustradas e quantos recursos perdidos na corredeira das horas, simplesmente porque ensinamos de longe, aconselhamos de longe, opinamos de longe?

Quantas crises desapareceriam de nossas atividades públicas ou particularmente se decidíssemos a ouvir de perto aqueles que as provocam?

Esse é um tipo de beneficência que não podemos relegar à margem do caminho. Não mandar mensageiros que sofrem, senão quando não possamos abraçá-los e escutá-los por nós mesmos.

Não enviar recados conciliadores às zonas conflagradas por ressentimentos e queixas, senão quando não nos seja, de todo possível, caminhar com os nossos pés a fim de pacificá-las.

Não se sabe de bombeiros capazes de extinguir um incêndio de longe.

Se é verdade que muito médico pode ajudar os enfermos com avisos e indicações relativos à higidez e à imunidade, no instante mesmo da moléstia grave, há de estar longe ao enfermo, observando-lhe as reações, se quiser arrebatá-lo à enfermidade.

Adotemos normas análogas em nossas dificuldades de compreensão ou adaptação.

Saibamos procurar-nos uns aos outros e ouvir-nos fraternalmente. Isso é beneficência não apenas para com os outros e para conosco. É também auxílio providencial na sustentação das boas obras que nos foram confiadas.

Pratiquemos a caridade de estar mais perto uns dos outros.

O próprio Cristo não se restringiu a ensinar de longe. Para garantir a libertação humana, através do Evangelho veio para junto de nós. Falou a verdade. Praticou o bem. Sofreu oposições. Entregou-se ao sacrifício. E ainda quando os seus contemporâneos julgarem devolvê-lo ao longo pela sentença de morte, ele-lo que regressou redivo e declarou-se perto de nós, até o fim dos séculos.

Kelvin Van Dine

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira)

O «Eu eterno»: um barco de Deus

Deixo a vida terrena como o barco vai deixar o porto depois de estar carregado, levantando a âncora em busca de outros destinos.

Outros destinos, que são outros portos, onde a carga terá que ser examinada pelos fiscais mais exigentes.

Depois, então, de ser liberado o carregamento, meu Espírito, tal barco de transporte, rumará para outras bandas, no sem fim do Infinito...

Cidade do Piumbí (MG), 18 de julho de 1982.

José de Freitas Mourão

(Ao completar 92 anos de trajetória terrena)

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000
14.400 — FRANC A - S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 1000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

FELICIDADE — uma questão para ser estudada

Reconhecemos, perfeitamente, com a Doutrina Espírita, que "o conhecimento de si mesmo" é caminho verdadeira para fazer toda e qualquer criatura feliz, justamente porque concede os meios de se combater as más paixões e resistir ao arrastamento das influências malfáticas, que são as causas da infelicidade dos homens.

Sendo a Terra, por enquanto, um planeta de provas e de expiações, torna-se fácil compreender que a felicidade completa, ainda, não é possível aqui; mas todavia, depende do próprio homem ser tão feliz quanto se pode ser sobre a Terra. Por isso mesmo, desfrutar de uma felicidade, relativa — que nada mais é do que a paz de Espírito —, todos podemos, à medida em que praticarmos a Lei de Deus, tal qual nos ensinou Jesus, o Mestre por Excelência.

Analizemos: "Qual o objetivo de cada indivíduo na Terra? Quer a felicidade a qualquer preço. Que é que faz que cada um de nós siga uma rota diferente? É que cada um espera encontrá-la num lugar, ou numa coisa que lhe agrada particularmente: uns procuram a glória, outros a riqueza, outros, ainda, as honrarias".

Não obstante esses aspectos, essas diversidades de caracteres encimados, consideramos não ser a explicação racional e mais condizente. Ora, mas "se Deus pôs nos nossos corações essa necessidade tão grande de felicidade, é que ela deve existir alhures", e, mesmo assim, há de se convir que a felicidade não pode ser de ordem material, já que o Reino do Cristo de Deus não é deste mundo.

Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", esclarece o assunto quando pergunta aos Espíritos no item 922: "A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um; o que basta à felicidade de um, faz a infelicidade de outro. Entretanto, há uma medida comum a todos os homens?" Ao que responde os Instrutores do Espiritismo: "Para a vida material, é a posse do necessário; para a vida moral, é a consciência tranquila e a fé no futuro".

Na síntese filosófica com que os Espíritos definiram a questão 922, para o Codificador da Doutrina Espírita, está justamente o "ponto central" de nossa despreziosa meditação em torno do tema felicidade. Nesse triplice aspecto considerado: "posse do necessário", "consciência tranquila" e "fé no futuro" — encontra-se o caminho que faculta ao Homem a felicidade verdadeira. Vejamos:

"A posse do necessário": lembramos aqui a pergunta 715 de "O Livro dos Espíritos": "Como pode o homem conhecer o limite do necessário?" Resposta: "O sábio conhece por intuição. Muitos o conhecem por experiência e às suas custas".

Sem dúvida, meditando nesta proposição, sentimos que ao longo dos tempos, por causa da insaciedade, o homem tem buscado o outro com avidez, confundindo até certo ponto supremacia tecnológica com evolução espiritual, o que fá-lo cometer tantos excessos e, por conseguinte, comprometendo-se com a Lei de Deus.

Jesus — protótipo perfeito que Deus nos enviou para servir de guia e modelo — por diversas vezes definiu a questão do "necessário" em seus ensinamentos: "Acuidai-vos e guardai-vos da avarícia, porque a vida de alguém não consiste da abundância daquilo que possuiu" — Lc. 12:15. "Ninguém pode servir a dois senhores" — Mt. 6:24. "Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" — Mt. 6:21.

Todas essas proposições nos levam a concluir que realmente o sábio, para ser feliz, olha abaixo de si e jamais acima, a não ser para elevar sua alma até o Criador, compreendendo sobremaneira o problema do "necessário" em nossas vidas.

"A consciência tranquila": dissemos no início deste trabalho que "o conhecimento de si mesmo" é caminho para felicidade, exatamente porque felicidade é consciência tranquila, que por sua vez é dever retamente cumprido.

Ora, o dever cumprido impõe sério exame de consciência, que, conforme explicações de Santo Agostinho no item 919-a de "O Livro dos Espíritos", é perfeitamente esse exame de consciência o modo pelo qual conseguimos nos conhecer, reformar e ter fé no futuro. E, ademais, a "Lei de Deus está escrita na consciência de cada criatura", não deixa lugar a dúvida.

"A fé no futuro": considera o pensador: a única coisa que assegura o êxito de qualquer empreendimento moral do Espírito é a fé no futuro. O bom-senso nos diz que a fé no futuro nos acarreta a responsabilidade de nossos atos, falando-nos à razão que, na repartição da felicidade à qual todo Homem aspira, bons e maus não podem ser confundidos.

Allan Kardec assevera: "A idéia do nada tem alguma coisa que repugna à razão". Esclarece o princípio da "Fé Inabalável", como sendo a "Fé raciocinada que

se apoia nos fatos e na lógica, não deixa qualquer obscuridade; crê-se, porque sentem certeza e só se está certo, quando se comprometeu". Bem por isso, o Supremo Educador é aqui lembrado com toda propriedade, nas anotações do discípulo Mateus: "Porque na verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá, e ele há de passar, e nada vos será impossível". 17:21.

É realmente sob este aspecto que o Espiritismo nos faz encerrar a Felicidade.

O que escrevemos não é para provar a realidade desses conceitos — seria repetir o que todos sabem. O que queremos é estudar sua moralização na ordem social, segundo a maneira como a encaram. Justamente, porque se perguntássemos a cada um dos que chegam ao objetivo que se propuseram — na corrida pelo ouro — referido em parágrafo anterior: "São Felizes?" Todos responderão: "Ainda não". Isso porque todos os desejos aumentam na proporção daqueles que são satisfeitos. O que leva muita gente iludir-se pensando ser feliz.

Finalizando esta questão de estudo, relembramos os poetas Casimiro Cunha e Sílveira Carvalho, pela pena de Chico Xavier, respectivamente:

"Felicidade é seguir
Este lema singular:
Trabalhar para servir,
Servir para trabalhar".

"Felicidade no Além
Que não se engana, nem erra
É o doce fruto do bem
Que se plantou sobre a Terra".

Carlos A. Pegetti

Oposição recíproca

Há coisas contraditórias, incompatíveis, opostas reciprocamente, com as quais o espírito consciente não pode contemporar. Quem abraçou o Espiritismo e sentiu-se iluminado nele, tem que ser muito vigilante e escrupuloso, para não trair involuntariamente a sua Doutrina. Esta exige do adepto fidelidade e firmeza, pois não é sendo-dúbio e vacilante que ele ratificará a sua convicção de espírito. **To be or not to be**; ou, aporuguesadamente, ser ou não ser. O vulgo diria — cito ou oínta. De fato não é lícito, e muito menos louável, se ter um pé no Espiritismo e o outro pé, digamos, no catolicismo. Esta antinomia de princípios é inadmissível e não deve subsistir. Seja-se então católico ou protestante, que nisto não vai mal nenhum. A fusão de outro credo com o Espiritismo, ou deste com aquele, é que é realmente impraticável, porquanto é sabido que coisas opostas não se conciliam. Isto não quer dizer que o Espiritismo seja exclusivista. Pelo contrário, ele é muito tolerante, isto é, impõe o respeito às crenças alheias, pode conviver pacificamente com todas as religiões ou seitas.

Belo exemplo de como deve ser a conduta do espírito, foi dado aqui em Salvador por um caudilho que atuava no foro desta capital. Não sei que circunstância levou-o a estudar o Espiritismo; mas o certo é que logo que o assimilou e passou a orientar-se por ele, fundou um Centro Espírita em cuja presidência ainda permanece com admirável dedicação. Ora — raciocinou ele um dia — vejo-me diante de um dilema: ou nie mantenho espírito, fiel à minha Doutrina, e nesse caso morterei do fome como advogado; ou persistirei na advocacia, transigindo com a Doutrina e a minha consciência. E não querendo ser infiel à Doutrina que o iluminou espiritualmente, resolveu ingressar na burocracia, fechando o escritório onde recebia os seus constituintes. E continua muito satisfeito na vida burocrática, auferindo vencimentos que lhe permitem viver com decência e lisura.

Aquele confrade compreendeu como poucos a advertência de Jesus, segundo a qual um servo não pode satisfazer a dois senhores. Infelizmente, o que há de mais difícil, senão impossível, é um advogado manter-se no exercício da sua profissão sem descer jamais a expedientes que a moral e a dignidade condenam. Todo mundo sabe que, para ganhar uma causa, advogados famosos procuram por todos os meios incentivar bárbaros criminosos, não hesitando, para conseguí-lo, em acusar e infamar a pobre vítima! Esses tais conquistaram riqueza e prestígio em detrimento do seu futuro espiritual. Subir descendo só inveja causa aos insensatos. Eis porque o confrade balano e ex-patrono, depois de refletir naquelas palavras do Mestre dos mestres, concluiu que não poderia servir bem simultaneamente a dois senhores. Optou pelo melhor — o Espiritismo. Nisto se houve com muito acerto e sua atitude merece irestrito louvor.

Alfredo Miguel

A idéia que deu certo.: Clube do Livro Espírita de Bauru faz 10 anos

1 — UM POUCO DE HISTÓRIA

Tenho em mãos um exemplar da REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, de Matão (SP), Ano XLVI — nº 7, agosto de 1970, com uma folha encartada referindo-se à criação do Clube do Livro Espírita "O Clarim". Os lançamentos seriam enviados aos seus leitores através do reembolso postal, sem a necessidade de fazer os pedidos por carta. Um envio automático. Não há esclarecimentos se a remessa seria mensal. Cinco livros já estavam no prelo: 1 — EMENTARIO ESPÍRITA, psicografia de Divaldo Pereira Franco; 2 — OS MORTOS VIVEM, de Hinrich Ohlhaber; 3 — OS QUE NÃO SÃO CONVIDADOS, de Dorothy MacArdle; 4 — A ESQUINA DE PEDRA, de Wallace Leal V. Rodrigues; 5 — TESTEMUNHO DE LUZ, de Helen Greaves. Não sei se a Editora "O Clarim" obteve sucesso com o CLE, mas pelas informações que disponho não podemos negar o seu pioneirismo nesse empreendimento.

Depois o confrade José de Oliveira Reis Filho de Marília (SP), quem introduziu a idéia na Alta Paulista, em 1971. Proprietário de uma Livraria vendia obras espíritas e não-espíritas pelo sistema que se tornou tradicional: o sócio receberia em sua casa um livro espírita por mês.

Como a idéia era excelente, coloquei em funcionamento na cidade de Tupã (SP), onde residi por 13 anos. Em fevereiro de 1972, com aproximadamente 30 sócios, o CLE da União Espírita Allan Kardec lançava a obra de Emmanuel RUMO CERTO, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Editora FEB.

Num conclave doutrinário realizado em Garça (SP) conversei com o confrade Richard Simonetti sobre as vantagens dessa nova dinâmica de divulgação doutrinária e no ano seguinte o CLE era implantado em Bauru (SP).

2 — NOVOS RUMOS A PARTIR DE 1973

A União Municipal Espírita de Bauru, através de sua Livraria, iniciou as atividades do CLE em janeiro de 1973, com 70 sócios. Juntamente com o livro do mês — CHICO XAVIER PEDE LICENÇA — a UMEB elaborou um Boletim (hoje nº 121, com 4 páginas, impresso em offset), prestando a seus associados informações sobre o movimento espírita local. Atualmente Bauru conta com 750 sócios e a meta é atingir 1.000. Idéia vitoriosa, Richard espalhou por todo o Brasil: ao proferir suas palestras falava também da importância do CLE. A partir daquela data o CLE já era uma realidade nas seguintes cidades: Aguas, Araçatuba, Araraquara, Araras, Assis, Bauru, Botucatu, Brasília, Cambé, Fortaleza, Franca, Lins, Londrina, Lucélia, Marília, Ourinhos, Pederneiras, Penópolis, Piracicaba, Pirajó, Pirajui, Piratininga, Presidente Prudente, Romissão, Salvador, São Bernardo do Campo, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Anastácio, Santos, Teresina, Três Lagoas, Tupã, Uberlândia...

Por volta de 1976, a UMEB lançou o livretinho OVO DE COLOMBO e uma campanha pela imprensa espírita, explicando com detalhes o funcionamento do CLE e centenas de cidades instalaram esse serviço. Sem dúvida alguma, "o CLE é o ovo de Colombo da divulgação espírita".

3 — COMEMORAÇÕES EM BAURU PELOS 10 ANOS DO CLE

A UMEB está preparando com muito carinho as comemorações pelos 10 anos do CLE de Bauru. Neste mês (dia 15) estará em contato com a família esórita bauriense a médium Zíbia M. Gasparetto. Já confirmaram também suas participações os escritores Jorge Andréa dos Santos (Rio), Mário B. Tamassia (Campinas) e Francisco Thiesen (Rio e atual presidente da FEB), para noites de autógrafos, entrevistas e palestras.

4 — QUANTOS SOMOS?

Seria importante catalogar e avaliar as atividades dos Clubes de todo o Brasil, após uma década de pleno funcionamento. Para tanto, gostaria que os responsáveis me enviassem os seguintes dados: nome da Instituição, endereço completo, número de sócios, ano da instalação, principais problemas.

Leopoldo Zanardi

Nas dificuldades do dia-a-dia, esqueça os contratempos e siga em frente, recordando que Deus esculpiu em cada um de nós a faculdade de resolver os nossos próprios problemas.

A vida é aquilo que você deseja diariamente.

André Luiz

A aceleração do progresso cultural, com base no avanço das Ciências e no desenvolvimento da Tecnologia, revolucionou as estruturas sociais e subverteu a ordem moral, no seu sentido formalista.

Para que se possa mensurar o aspecto prodigioso dessa mutação, necessário se faz considerar que 90% dessa explosão ocorreram nos últimos 100 anos.

Na apresentação do livro "A AUTOMAÇÃO E O FUTURO DO HOMEM", de Rose Marie Muraro, encontramos o seguinte comentário:

"O século XX está assistindo à mais fantástica revolução da história política, social ou econômica, mas uma revolução global — a revolução do homem. Essa revolução, que contém dentro de si todas as outras, foi desencadeada e está sendo levada a fases explosivas agudas pelo desenvolvimento da ciência e da técnica. Ela abrange desde a mudança de nossa concepção de universo, trazida pelas ciências físico-químicas e matemáticas, quanto ao destino da humanidade (ciências sociais) e tende cada vez mais a se confundir com o próprio ser do homem, através dos conhecimentos oriundos das ciências psicológicas".

Este, o cenário julgado propício para a implantação da Codificação, como se depreende da afirmativa de Kardec: "O Espiritismo e a Ciência completam-se mutuamente. A Ciência, sem o Espiritismo, fica impossibilitada de explicar certos fenômenos somente pelas leis da matéria; o espiritismo, sem a Ciência, careceria de apoio e de controle. O estudo das leis da matéria devia preceder o da espiritualidade, porque é a matéria que impressiona primeiramente os sentidos. O Espiritismo, surgido antes das descobertas científicas, teria sido obra malograda, como acontece com tudo que vem antes do tempo" (1).

Vê-se, pois, que a cultura espírita surgiu nesta fase histórica, atendendo às novas exigências na consciência coletiva, e como nossa preocupação se volta para a formulação de uma Pedagogia Espírita, vamos dialogar com o Prof. J. Herculano Pires, que no seu último estágio terreno, legou-nos, através do seu devotamento, a mais fecunda contribuição nessa área (2).

Professor, qual a sua visão pedagógica da Cultura Espírita, em face do atual panorama histórico?

— A Cultura Espírita, como observou Humberto Mariotti, filósofo e poeta espírita argentino, é uma realidade bibliográfica, edificada no plano das pesquisas e dos estudos. Socialmente se reduzia a uma parte mínima do movimento espírita mundial, pois a maioria dos espíritas a desconhece. Compreende-se que isso acontece em consequência das campanhas difamatórias das Igrejas e das Instituições Científicas, especialmente as de Medicina, contra o Espiritismo. Mas a grande parte da culpa cabe aos próprios espíritas cultos, que em sua maioria se mostram displicentes, por acomodação indébita ou preguiça mental. Por outro lado, a vaidade e o pedantismo intelectual de muitos espíritas os afastaram das pesquisas sobre os mais importantes aspectos da doutrina, para se entregarem a elocubrações pessoais gratuitas, dispersivas e não raro absurdas. O desejo vaidoso de brilhar ao solhos vazios do mundo levou muitos deles a querer adaptar o Espiritismo às correntes científicas modernas, ao invés de mostrarem a subordinação dessas conquistas ao esquema doutrinário. Outros quiseram atrevidamente atualizar a doutrina e outros ainda se aventuraram a corrigir Kardec. Essas atitudes não deram o proveito pessoal que desejavam e serviram apenas para incentivar as mistificações.

Em síntese, qual o encadeamento causal que culmina com o reconhecimento da validade da Cultura Espírita?

— Toda nova cultura nasce da anterior. Das culturas anteriores nasceu a cultura moderna, carregada de contribuições antigas. Mas o aceleramento da evolução cultural a partir da II Guerra Mundial fez eclodir quase de surpresa a Era Tecnológica. O materialismo atingiu o seu ápice e explodiu para que as entranhas da matéria revelassem o seu segredo. E esse segredo confirmou a validade da Cultura Espírita marginalizada no plano bibliográfico. Começou assim o desabrochar de uma Nova Civilização, que é a Civilização do Espírito. "A finalidade da Educação — escreveu Hubert — é instalar na Terra, pela solidariedade de consciências, a República dos Espíritos".

Admite o Professor que para o desenvolvimento de uma Civilização é necessária a integração dos homens nos seus princípios e pressupostos?

— Evidentemente. E esses princípios e pressupostos se encontram nos livros de Kardec, mas se esses livros não forem realmente estudados, investigados na intimidade profunda dos textos e transformados em pensamento vivo na realidade social, a civilização não passará de uma utopia ou de uma defor-

mação da realidade sonhada. Por mais frágil e efêmero que seja o homem na sua existência, é ele que dá vida ao presente e ao futuro, é ele o demiurgo que modela os mundos. Para o homem-espírita construir a Civilização do Espírito é necessário que a viva em si mesmo, na sua consciência e na sua carne, pois é nesta que a relação da consciência com o mundo se realiza. E para isso não bastam os livros, é necessário o concurso de todos os meios de comunicação: a palavra, a imprensa, o rádio, a televisão, as escolas e, mais ainda, a prática intensiva e coletiva do rádio, a televisão, as escolas e, mais ainda, a prática intensiva e coletiva dos princípios doutrinários, de maneira correta e fiel. Se o homem-espírita de hoje não compreender isso e dormir sobre os louros literários a Civilização Espírita, abortará ou será transformada numa simples caricatura da fórmula proposta, como aconteceu com o Cristianismo. E disto que os espíritas precisam tomar consciência com urgência. Ou acordam para a gravidade do problema ou serão esmagados pelo avanço irrefreável dos acontecimentos no tempo.

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis — MG)

(1) A GÊNESE pág. 33 — Ed. LAKE

(2) O TEMPO E O ESPÍRITO — E. EDICEL

Por nós mesmos

Quando a morte do corpo terrestre nos conduz à sociedade dos espíritos redimidos, o apoio de que nos cercam é amor puro, a mergulhar-nos em divino clarão.

Antigos afetos, de que o tempo não nos riscou da memória, ressurgem, de improviso, envolvendo-nos na melodia da ventura ideal; amigos, a quem supunhamos haver servido com algum pequeno gesto beneficente, repontam do dia novo, descerrando-nos os braços; sorrisos espontâneos, por flores de carinho, desabrocham em semblantes nimbados de esplendor...

Quase sempre, contudo, ai de nós!... Reconhecemo-nos no festival da alegria perfeita, à feição de lodo novente, injuriando o carro solar. Quanto mais a bondade fulgura em torno, mais nos oprime o peso da frustração.

Temos o peito, qual violino de barro, que não consegue responder ao arco de estrelas que nos tange as cordas desafinadas, e, do coração, semelhante a cimbalo morto, apenas arrancamos lágrimas de profundo arrependimento para chorar.

Lamentamos então as lutas recusadas e as oportunidades perdidas! Deploramos a passada rebeldia, ante os apelos do bem, que nos teria conquistado merecimento, e a fuga deliberada aos testemunhos de humildade que nos haveriam propiciado renovação.



Sentimo-nos amparados por indizíveis exaltações de clareza e ternura, no entanto, por dentro, carregamos ainda remorso e necessidade.

É assim que nos excluímos, por nós mesmos, da assembléia gloriosa, suplicando o retorno às arenas do mundo, até que a reencarnação nos purifique, nas aquisições de experiência e valor.

Alma que choras na teia física, louva o tronco do sofrimento a que te encontras temporariamente agrihoda na Terra!

Abençoa os espíritos que te laceram.

Abençoa o pranto que te lava os escaninhos do ser.

Executa com paciência o trabalho que a vida te pede, porque, um dia, os companheiros amados, que te precederam na vanguarda de luz, estarão contigo, em presenças de triunfo, a desatarem-te as últimas algemas, de modo a que lhes partilhes os cânticos de vitória, na grande libertação.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Juca de Souza, residente no município de Barbacena (MG), nos envia mensagem cordial pelo transcurso das festas natalinas. No entanto, paradoxalmente, nesse mesmo texto epistolar fala de seu pessimismo em face da insegurança do Mundo Contemporâneo. Adianta-nos não compreender as artimanhas do destino responsável por essa desorientação em nossa época! Como explicar (sic) esses acontecimentos sobre nós, se muitas ocorrências atingem inocentes, ignorantes e humildes? Muitos pretensos sociólogos reterem-se sobre as dores humanas e acabam por confundir mais nosso entendimento sobre certas agruras. Muito comum, continua o Juca de Souza, ouvir-se esta evasiva: "Isto acontece porque é nosso destino"...

Ao responder sobre esse intrincado problema filosófico proposto pelo nosso amigo supra citado, só nos podemos favorecer as lições lógicas do Espiritismo, que nos levam à aceitação das leis de causa e efeito. As mensagens do Evangelho complementam-se nas avaliações de nossa resignação e submissão à vontade de Deus.

Contudo, ninguém sofre sem razão. O chamado destino atua em nossos atos e em nossos costumes. Mas suas consequências são ilimitadas, porque o que nos acontece no presente reflete o passado. Há os méritos e deméritos de cada criatura, que nos mostram conquistas e fracassos. "A cada um, segundo sua obra" — sentenciou Jesus em uma de suas lições. Se nosso caro Juca de Souza já leu e não aceitou as premissas espíritas para delas tirar suas conclusões, deve reformular seus propósitos e, racionalmente, avaliar os problemas humanos. E o mundo em que vivemos, deduzimos facilmente, foi preparado por nós mesmos. Plantamos ontem o que colhemos hoje: um dos fundamentos básicos da Doutrina do bom senso. Ninguém poderá exigir de uma laranjeira plantada por suas mãos, que lhe ofereça abacates — o muito que se pode levar a bom termo — trocar laranjas por abacates. No terreno moral ficamos nesta real posição — temos o que buscamos e o que plantamos.

Os acontecimentos milenares, as lutas entre hebreus e egípcios, entre bárbaros e romanos, entre babilônicos e persa e as do transcurso da Idade Média, os choques entre humerotes e católicos, a perseguição aos judeus pela inquisição, tudo enfim explode hoje no cenário atual com os mesmos personagens de um passado delituoso. Logo se esclarece à luz do raciocínio, apoiado em Kardec e outros instrutores dos postulados espíritas, o determinismo se desencadeia em nós por mal emprego de nosso livre arbítrio em seus avatares. Definimos pela nossa incuria, pelos nossos erros, pelo nosso orgulho, teimosia e os próprios rumos tomados por que somos os próprios artífices de nossa vida moral.

Zé Ruço

ANO VELHO ANO NOVO

1982

Mil novecentos e oitenta e dois findou!
Vem preencher no seu espaço o ano novo...
Há na transposição passe de magia,
Na esperança de um tempo sem amarguras,
No desejo do que tanto se almejou
Ainda chora em grimas sofridas o povo,
Que mesmo assim faz a festa da alegria.
Alegria do pobre vale uma ternura...

E o ano velho diz adeus no seu final.
Caro amigo, que nos lê, pare um pouquinho.
Lembre-se do Decálogo triunfal.
Procure o alcandorado caminho...

Procure encontrar depois da caminhada
As verdades que nos levam ao Senhor...

E há de ter dentro da alma mais deslumbrada
O ter vivido a experiência do amor.

1983

Entrada do ano novo que chega assim:
Com fogos e barulhos e mais promessa.
E a esperança em seu verde-azul, nesse afim,
Acena outro tempo que vem depressa.
A gente só deseja os dias que vêm após,
Nos desejam rumos de vida e de esplendores...

Para termos um Mundo dentro de nós
Na marca do sonho em seus novos albos...

Vamos, minha gente, sofrida deste tempo;
Aproximamos hoje de Deus nosso Pai...

Vamos sentir que, com Ele, não há contratempo
E que se firma em fé robusta, não cai...

A vida terrena e tão falaz é transitória:
Tudo se acaba na procissão dos anos...

E só encontramos a verdadeira glória
No Evangelho que jamais nos causa danos...

Élbia Arâmbula de Farias

• A NOVA ERA •

CENTENÁRIO
DA REVISTA
ESPIRITA
"O REFORMADOR",
ÓRGÃO DA
FEDERAÇÃO
ESPIRITA
BRASILEIRA
— JANEIRO
DE 1883/1983



CORREIO CORREIO

CAMPO GRANDE (MS)
PREPARA-SE
PARA A
REALIZAÇÃO
DA XXVII
CONCAFRAS,
SOB PRESIDENCIA
DO NOSSO
COLABORADOR
NILTON A. ORLANDO

CEM ANOS DE "O REFORMADOR" — Em janeiro de 1883, na Capital do Império do Brasil, o decantado Rio de Janeiro, surgiu a primeira edição do órgão publicitário da Federação Espirita Brasileira, nesse tempo com o nome de Sociedade Espirita "Deus, Cristo e Caridade". O surgimento dessa publicação em feito de jornal manteve sua publicação mensal e ergueu alto os postulados dos princípios postulares da Doutrina Consoladora, codificada por Allan Kardec. O Centenário desse evento será marcado com diversas comemorações que, naturalmente, marcarão outras conquistas históricas do Espiritismo Brasileiro. Agora as edições de "O Reformador", a partir deste mês de janeiro de 1983, serão editadas na magnífica sede da FEB, em Brasília (DF).

XXVII CONCAFRAS — Temos a comunicação, por circular do Conselho Diretor da XXVII Concentração das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza", a realizar de 13 a 15 de fevereiro deste ano de 1983, em Campo Grande (MS), que já elaborou seu programa doutrinário por atividades ininterruptas. A realização dos plenários terá como local o auditório as salas de aula do Centro Educacional "Lúcia Martins Coelho", dessa Capital. Foram indicadas as comissões dos recepcionistas que estarão nessa função nas estações rodoviária, ferroviária e no aeroporto. Os participantes devem inscrever-se para esse certame até o dia 15 de janeiro e indicar as sentenças espiritistas a que estejam filiados.

Para qualquer informação, devem escrever para o Conselho Diretor da CONCAFRAS, Rua Roberto Mangé, 256 — B. Amabí — 79100 — Campo Grande.

A UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO RIO DE JANEIRO, por memorando bem fundamentado, reafirma os princípios doutrinários do Espiritismo e ressalta os postulados orientadores de sua filosofia religiosa. Os integrantes da Diretoria da USERJ, na finalidade de resguardar a pureza dos princípios básicos da Doutrina Kardequiana, pede observância aos seus adeptos para conservarem a ética doutrinária pelas observações de seus preceitos: no Espiritismo nada se cobra e nenhuma manifestação exterior existe; não existe o culto de imagens, nem altares, nem exorcismo, nem sacrifício de animais, nem uso de velas, paramentos ou uniformes.

Deus deve ser homenageado constantemente em Espírito e Verdade pelo pensamento e virtudes essenciais, nunca por manifestações materiais.

EXCURSÃO DO PROF. JOSÉ JORGE — O prestimoso propagador e expositor da Doutrina Espirita, prof. José Jorge, um dos sociólogos destacados no quadro dos oradores espiritistas do Brasil, excursionou pela região de Araçatuba, neste Estado, ao atender convite da Unime local. O ilustre tribuno espiritista cumpriu o seguinte programa, entre s ocompanheiros dessa importante cidade da Noroeste Paulista: Centro Espirita "Luz e Fraternidade", no dia 3 de dezembro de 82; C. E. "Amor, Luz e Verdade" em 4/12 e União Esp. "Paz e Caridade", em 5/12.

A UNIÃO MUNICIPAL ESPIRITA DE BAURU (UME) comemora em clima de conquistas espirituais o X aniversário do Clube do Livro Espirita. Iniciado devido a esforço e ao idealismo de seus iniciadores e patrocinadores, o Clube do Livro da UME de Bauru iniciou suas atividades em janeiro de 1973. Sobre esse acontecimento, em outro local desta edição, notícias mais pormenorizadas.

**PASSAMENTO
MARIA HONÓRIO GUINESI** — Cabe-nos o dever fraterno de levar aos familiares dessa querida matrona nossas escusas pelo atraso deste registro, pois só agora, através do prestimoso colaborador Antônio Viotti, nos veio a informação de sua desencarnação ocorrida em 14 de maio de 1982. Dona Maria Honório, cujo nome encima esta nota, distinguiu-se por suas prendas domésticas em cujas virtudes ressaltaram sempre seu testemunho cristão. Uma das fundadoras do Centro Esp. "Fé, Esperança e Caridade", de Jacutinga (MG), transferiu residência com a família para Itapira (SP). Assídua assinante de nossa "A Nova Era", sempre se houve como companheira pronta a colaborar também em nossos empreendimentos assistenciais. Viúva do saudoso irmão Francisco Guinesi (cognominado "Fachê", por todos conhecido) deve agora estar em proveito dos bonus espirituais que soube amearhar durante sua trajetória terrena de trabalho e renúncia. A sua filha muita prenda-

da da. Laisey Guinesi Trani e seu genro sr. Abelardo Trani, conjuntamente os netos, nossa solidariedade cristã na certeza de que o valoroso espírito dessa criatura expressiva e fraternal encontra na Espiritualidade campo para a continuação de suas tarefas.

NOITE DE ALEGRIA E PAZ — A Fundação Espirita "José Marques Garcia", de Franca, na oportunidade das comemorações natalinas deste 1982, promoveu encontro muito significativo entre ps espíritos e outros irmãos. Dessa maneira seus diretores organizaram o seguinte programa, cumprido com muito sentido de fraternidade e comunicação: dia 18/12, às 15 horas, no auditório do Educandário, tarde de confraternização com lanche lanche oferecido às famílias dos presidiários de nossa cidade, após visita aos dois presídios da cidade por uma comissão organizada para essa finalidade; às 20 horas, no mesmo local, noite de paz e alegria; às 22 horas, chá fraterno; dia 19/12, às 8 horas, encontro de final de ano (programação a cargo da UNIME); às 14 horas, parte artística a cargo das crianças da Creche "José Marques Garcia"; às 16 horas, festividade natalina de despedida do ano letivo com participação de funcionários, operários e demais assistidos pela Fundação.

ATIVIDADES DA UNIME DE FRANCA — A União Intermunicipal Espirita de Franca, encerrou seu ano temático de atividades programadas e montadas pela sua Diretoria, a cuja frente se destaca o prestimoso prof. Antônio Carlos Essado. A reunião última do ano teve como local o Centro Espirita "Dr. Teixeira Lopes", entidade filiada à USE. Na oportunidade desse encontro dos Centros Unificados, que se deu em data de 19 de dezembro, foram tratados diversos assuntos para o expediente do próximo ano, onde se destacam as seguintes promoções afetas à UNIME, como sejam: Curso de Evangelização, Mês do Moço Espirita, Semana do Livro Espirita (previsto para abril de 1983).

O BOLETIM INFORMATIVO — Órgão de Comunicação do "Lar da Família Universal" de São Paulo, em sua última edição deste mês de dezembro trás informações valiosas sobre a vida do expressivo dr. Júlio de Abreu. E, em outro local, transcrevemos esse excelente trabalho biográfico sob a sigla PTM e que volta a encarecer a oportunidade da atual geração tomar conhecimento desse vulto do Espiritismo Brasileiro, que contribuiu sobremaneira para a divulgação doutrinária.

DIRETRIZ DOCTRINÁRIA — A União das Sociedades Espiritistas do Rio de Janeiro (USEERJ), sediada à Rua dos Inválidos, nº 182, da Cidade Maravilhosa, faz proclamação dos princípios espiritistas e divulga mais uma vez os postulados éticos da Codificação Kardequiana. Oportuna providência dos responsáveis pelo movimento do Espiritismo a fim de que não haja dúvida interpretação de nossos princípios científicos religiosos com as distorções sincréticas tão insistentes nestes últimos tempos. Nossa inteira solidariedade a essa tomada de posição de nossos companheiros dessa entidade representativa da Doutrina Consoladora no Estado Fluminense (a publicação desse manifesto está em outro local desta edição).

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"
DA, ZOLINDA MARIA BUENO GOMES (?) — Enviaram mensagem natalina na expedição postada de Franca (SP) no dia 21 de dezembro de 1982, no endereço: Rua Rui Wagner Zani, nº 150 — Tup — SP.

A referida remessa nos voltou do encarregado do Correio dessa cidade, com a informação de que não está no indicador a referida destinatária, simplesmente com a observação: "Endereço Insuficiente".

Como cremos, as informações solicitadas pela distinta irmã podem ainda alcançá-la em tempo de recuperação, e para tal enviamos abaixo os endereços solicitados na seguinte ordem: 1) profa. Marcia Cunha Soares — Rua Quintino Bocaiuva, 71 — CEP 13.470 — Americana — SP; 2) Luiz Alberto Fernandes Souza — Rua Duque de Caxias, 13 — Vila Militar — CEP. 79.900 — Ponta Porã — MS.

O. P. (Anápolis - GO) — Sua consulta sobre as atividades do Espírito nas tarefas subordinadas ao Grande Poder, está exuberantemente esclarecida n' "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, e também em "O Consolador" de Emmanuel sob a psicografia de Chico Xavier e ainda em muitas outras subsidiárias. Esse ponto tem sido aceito como um dos postulados seguros da Dou-

trina Consoladora e, até, por dedução intuitiva, ninguém coloca em dúvida essa afirmação, que se firma na própria lição de Jesus: "Meu Pai trabalha incessantemente e urge que eu trabalhe também".

R C (Conchas - SP) — Seu artigo "A Pechincha está no fim" não está nos moldes doutrinários previstos pelo nosso Jornal. Embora seja o mesmo varado em estilo fluente e cheio de realidade filosófica, cremos o mesmo contenha muito pessimismo e esteja fora daquilo de que necessitamos para orientar e construir. Aguardamos outras declarações suas em moldes mais evangelizados.

Toriba - Acã

FORMATURAS

DR. ALBERTO RICARDO SALERNO — Entre os médicos da III Turma da Faculdade de Medicina da PUC, de Campinas (SP), cujo patrono recaiu na figura benquista do dr. Roberto Reginatto Passini, destaca-se esse muito expressivo e jovem discípulo de Hipócrates. Dr. Alberto Ricardo, durante o currículo nesse curso superior de ciências médicas, se houve com dedicação e responsabilidade de seus deveres. Seus esforços coraram-lhe a vocação nesse sacerdócio da escúlia e esperamos, em breve, vê-lo distinguir-se em sua nobre profissão como um dos mais categorizados cultores da assistência médica em favor da humanidade sofredora. O distinto diplomado é filho dos nossos amigos dr. Alberto M. Salerno e da. Ester de Melo Salerno, residentes em nossa cidade. Nossas congratulações com toda a família pelo êxito e vitória alcançada por esse expressivo cultor da Medicina Contemporânea. A colação de grau da Tuma de Médicos/82, pela PUC, se deu em data de 16/12/82, na Sociedade Hípica de Campinas (SP).

DRA. VERBENE ARAJO FIGUEIREDO BORGES — Dentre os que colaram grau no Curso de Direito da Universidade Anhanguera de Ciências Humanas, sediada em Goiânia (GO), destaca-se essa inteligente jovem que escolheu dado sua vocação, a carreira jurídica. A formatura da nável juriconsulta se deu em data de 4 do atual mês de janeiro de 1983, tendo como local para a solenidade de colação de grau o ginásio do Clube de Goiás, no centro da capital goiana. A expressiva advogada nossos emoras pela vitória alcançada e votos de conquistas nas suas atividades forenses.

COMEMORAÇÕES AFETIVAS DE NOSSA GENTE

Nosso colaborador e apreciado companheiro Leonel Nalini, atualmente em Ribeirão Preto (SP), festejou no dia 19 deste mês de janeiro mais um ano de sua útil existência existência terrena ao lado de seus familiares. Sua filha Aída e genro Edmar Storti, residentes em Brasília (DF), quiseram comemorar o aniversário do querido pai de maneira mais edificante para a alegria desse sentimental e beletrista fluente. Dessa maneira, fizeram-lhe uma homenagem diferente, que consistiu em marcar o noivado de sua filha Maria Cristina, por consiguiente neta do Leonel e da. Maria Nalini. O noivo é o jovem Leonardo Furtado, de Anápolis (GO), e o evento, marcado precisamente para a data genitífica desse nosso confrade, teve como ambiente a casa dos avós. E ali deram presença diversos familiares, inclusive os pais do noivo sr. Henrique Furtado e da. Ana Machado Oliveira Furtado. Nessa solenidade simples não faltaram o testemunho da oração e do penhor evangélicos, que animam essas criaturas compromissadas com a obra de Deus entre os homens.

PASSAMENTO

MAESTRO CLAUDIO JUNQUEIRA
Após prolongado período de enfermidade, fez seu passamento para o Plano Espiritual esse considerado confrade e amigo incomum. Prof. Cláudio Junqueira, laureado musicista, fez seu curso de maestro na Faculdade de Música da Paulicéia e propugnou sempre para que a Divina Arte medrasse intensamente no meio espiritista, notadamente entre os moços, que sempre o tiveram como capacitado dirigente de corais. Criatura simples e tolerante, compositor de sensibilidade casada às transcendências espirituais, deixou páginas musicais de subido valor, com destaque para o hino "Brasil e Juventude", da Mocidade Espirita de Franca; ainda o poema canção "Sinal de Deus", premiada em 1º lugar no Concurso da Concentração de Mocidades Espirita do Brasil Central, em abril de 1957, levado a efeito em Goiânia (GO). Inúmeros alunos estiveram sob orientação segura desse artista integrado na programação elevada da Música e que preenchem duas gerações de criaturas, que lhe prestam agora o devido apreço à sua memória.